

## VISÃO DO CORREIO

# Dia de festa e reflexão

Brasil completa hoje 200 anos de sua independência de Portugal e a data histórica deve ser celebrada por todos os brasileiros e brasileiras. É preciso reconhecer que ao longo dessa história, com tropeços, retrocessos e avanços, nos construímos como nação multiétnica socialmente, com liberdades individuais, religiosas e econômicas. Somos um país gigante, de um povo fraterno e com solo rico e fértil. É preciso exaltar nossas virtudes como país pacífico, livre, soberano e economicamente sólido. Temos o maior parque industrial da América Latina, a maior produção agropecuária e fazemos comércio com todo o mundo. Temos ainda uma infraestrutura de rodovias, telecomunicações e energia elétrica que dão suporte a nosso desenvolvimento econômico e social.

Somos todos brasileiros, que falam a mesma língua, vivem no mesmo território e sob os princípios da democracia. Mas se é preciso celebrar, é também o momento de superar as diferenças e pensar o que queremos como nação para quando comemorarmos o 7 de Setembro, data que se tornou marco de um processo de libertação que estava em curso no país séculos atrás.

Passados os 200 anos e olhando para o futuro, é preciso perguntar o que a sociedade brasileira, soberana em suas decisões, vislumbra para o Brasil. Insistiremos em disputas políticas que nos dividem como povo ou buscaremos o caminho do consenso possível entre os divergentes para estabelecer as bases para alcançar o ponto ao qual almejamos chegar? Não é possível que ainda hoje milhões de cidadãos estejam em situação de fome, contingente que é multiplicado a quase metade das pessoas convivendo com insegurança alimentar. Conviver com um quadro de concentração de renda no qual 1% dos mais ricos tem renda 35 vezes maior do que os 50% mais pobres é condenar a nação a baixo crescimento econômico por décadas.

Ao mesmo tempo, nossa indústria perde participação na geração de riqueza e nossa produção extrativa mineral e agropecuária é exportada para gerar valor agregado

no além fronteiras, enquanto importamos bens industrializados. Nossa eterna falta de rigor com as contas públicas nos condena à desconfiança dos investidores. A educação e a saúde, com o alto grau de concentração de renda, são sofisticadas para os mais ricos e extremamente precárias para os menos favorecidos economicamente. Esse é o Brasil do qual precisamos nos orgulhar, não com conformismo, antes com a capacidade de reconhecer nossos problemas para a partir deles desenhar nosso futuro em um mundo em profundas mudanças geopolíticas e tecnológicas e em transição energética.

Independente de Portugal, o Brasil buscou sua autonomia econômica no mundo com as exportações de café, base da economia, ao lado da pecuária, até os anos 1920. O minério de ferro consolidou o processo de industrialização brasileira, iniciado com as celagens e fundições. Hoje temos um parque industrial diversificado, mas que vem sofrendo com a baixa capacidade de investimento e de atrair investidores enfrentada pelo Brasil. Somos um país independente politicamente, mas sem autonomia econômica. A cada movimento de alta das commodities no comércio mundial, nossa economia cresce, mas a cada baixa enfrentamos uma crise. Isso porque nos tornamos exportadores de produtos básicos.

Ao celebrar o Bicentenário da Independência, é preciso que nos voltemos para uma realidade que pode mudar e nos colocar em risco como país desenvolvido num alerta feito nos anos 1920 pelo então presidente Arthur Bernardes de que “minério não dá duas safras”. Tecnologias prolongam a vida útil das minas, mas não fazem delas fontes eternas de bens minerais. Mudanças climáticas extremas podem nos tirar a condição de celeiros do mundo. É hora de festa cívica histórica se transformar em um marco de união dos brasileiros que desejam um Brasil não apenas independente, mas também autônomo economicamente e socialmente mais justo com todos os cidadãos. Há recursos e se torna necessário esforço para construir o Brasil dos próximos 200 anos.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## 7 de Setembro

Há pessoas despreparadas (democraticamente) ou até radicais, que sempre desrespeitam o sr. presidente — eleito democraticamente —, e, sem usar verbas do tal fundo eleitoral; revolucionam com o apoio do Congresso Nacional na maior PEC de benefícios do mundo; na gestão, não usa o cartão corporativo; tempos em que há os maiores lucros nas estatais, etc. Será que tais pessoas sonham com a volta do passado com o mar negro e podre da corrupção nacional? Ora, ora... há grande diferença entre argumento e unguento, ou será que tais pessoas confundem bom fundamento com o cavalgar em jumento? Enfim, o voto é secreto (constitucionalmente); contudo, a apuração das urnas sempre deve ser pública. Viva nosso Bicentenário da Independência; viva a democracia; viva o crescimento do Brasil com índices econômicos e sociais melhores que alguns países ricos! Avante nesses rincões nosso País! Que as pessoas do bem continuem nas trilhas, honestamente, e bom prosseguir por suas dignas raízes.

» Antônio Carlos Sampaio Machado, Águas Claras

O 7 de Setembro é mais do que uma simples data para nós brasileiros, ele simboliza o início da liberdade de uma pátria. De uma história de dominação e controle de uma nação, que por fim ganhou sua independência. O dia da independência foi um ponto de partida para algo muito maior, para uma democracia que necessita ser cada vez mais justa e cada vez mais respeitada, para uma liberdade não só de um povo, mas uma liberdade de expressão e de pensamento. Precisamos reforçar a nossa cultura e fazer nossa nação uma nação consciente e inspiradora. Lembrar da nossa história, da nossa luta diária e das nossas conquistas levam o patriotismo no peito e reforçam a ordem e progresso que levamos na nossa bandeira. Não deixe que a desilusão da política arruine o amor pelo seu país. Somos brasileiros com muito orgulho e, por isso, não desista nunca de lutar pelos seus ideais. A nossa Constituição está viva!

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras

## Reguffe

Há tempos, qualquer cidadão brasileiro, em dia com as suas obrigações cívicas, poderia concorrer a cargos eletivos, mesmo ao de presidente da República. Tal prerrogativa deveria ser pré-requisito para a tão decantada democracia existir de fato. As manipulações políticas acabaram com isso, criando o cabresto aos

## Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ordem e Progresso. Avante Brasil. Dias melhores virão.

José Ribamar Pinheiro  
Filho — Asa Norte

Estudantes enterram cartas para serem lidas daqui a cem anos. É capaz de, em todas elas, estar escrito: “Fora Bolsonaro”.

Vital Ramos de Vasconcelos  
Júnior — Jardim Botânico

Sai Boris entra Liz Truss. A nova premiê britânica tem pela frente a inflação nas alturas. Vem aí uma nova Margaret Thatcher?

José Matias-Pereira — Lago Sul

partidos e as suas coligações. Se ainda fosse assim, a chance de alguém, sem partido e sem o rabo preso em qualquer lugar, ganhar as próximas eleições para o posto máximo da nação, seria enorme. Da forma atual, afastam da política os cidadãos dignos, ao seu bel prazer, e os eleitores acabam sem ter escolha. Vemos isso em Brasília, com a eliminação do candidato Reguffe. A política e a democracia estão ficando cada vez mais pobres e desacreditadas.

» Humberto Pellizzaro, Asa Norte

No apagar das luzes da atual legislatura no Congresso Nacional, o povo de Brasília agradece e aplaude de pé àquele que momentaneamente se despede da ribalta do Senado Federal, o atuante e 100% presente às sessões deliberativas, o senador Reguffe. Em seu profícuo mandato de oito anos, ele apresentou mais de 50 propostas de leis. É dele por exemplo o PLS 74/2016 tornando inafiançável o crime de lavagem de dinheiro e o PLS 547/2018 que proíbe o uso de carros oficiais por autoridades. O povo brasileiro em sua maioria anda de ônibus, de trem, metrô ou a pé por não ter dinheiro sequer para pagar a passagem do coletivo. Ele abriu mão das chamadas verbas indenizatórias e cota de gasolina, tão usadas por alguns como um segundo salário através de notas fiscais frias. Com essas e outras demais decisões, inclusive a renúncia ao VIP e vitalício plano de saúde (que é um direito dele como parlamentar), o senador José Antônio Reguffe economizou mais de R\$ 15 milhões para os cofres públicos e o povo de Brasília agradece e parabeniza o senador que trouxe de volta a altivez ao povo de Brasília e ao eleitor brasileiro.

» Elias Honorio da Silva, Águas Claras

## Crônica

Senhor Severino Francisco! Discordo “frontalmente” do nome que jocosamente inventou (Crônica da Cidade 6/9): “PQCCDV” — *Partido dos Que Compram Casas Com Dinheiro Vivo*. A imprensa é cruel quando quer derrubar alguém! Dinheiro vivo não é a mesma coisa que moeda corrente, para início de conversa! Ela, a imprensa, quer jogar lama sobre a família Bolsonaro, comparando o termo “dinheiro vivo” com dinheiro obtido de corrupção e que não pode aparecer legalmente. Baseio-me nas explicações dadas pelo próprio Presidente Bolsonaro em entrevista a uma rede de televisão. Essas explicações ficam escondidas do grande público, já que o que interessa é o “fora Bolsonaro” — mote esquerdista que visa endear o Lula!

» José de Mattos Souza, Lago Sul



RODRIGO CRAVEIRO  
[rodrigo.craveiro@cbnet.com.br](mailto:rodrigo.craveiro@cbnet.com.br)

# Democracia e pátria

O amor à pátria está acima de aspirações ideológicas ou de arroubos messiânicos. Está associado ao orgulho de vivermos em um país democrático, onde o sol da liberdade clareia um futuro de paz e de harmonia. Amar a pátria não significa sequestrar as cores de nossa bandeira. Está longe de pregar a divisão, o ódio, a polarização, o rancor, o tensionamento social. A paixão de ser brasileiro não deve se apegar a slogans baratos, que tentam impor a uma nação de 217,2 milhões de pessoas um modelo de moral cívico-religiosa.

Vivemos, graças a Deus, em uma democracia, não em uma teocracia. Não se pode dividir a nação entre aqueles que ostentam o estandarte verde-amarelo e os que carregam a bandeira vermelha — uma associação vexatória e preconceituosa de uma visão distorcida e deturpada do comunismo. Como se eleitores do Partido dos Trabalhadores fossem socialistas ou marxistas. Cada brasileiro tem o direito de seguir suas aspirações, mas também o dever de respeitar os anseios políticos do próximo.

Desde os anos 1980, nunca antes o tecido democrático esteve à beira de ser rasgado. O respeito às instituições e aos Três Poderes da República é condição sine qua non para uma sociedade saudável e para um país na rota do progresso e do desenvolvimento. Espero, de coração, que a civilidade e o humanismo reinem sobre a truculência e o medo no dia de hoje. A sombra do autoritarismo

e da intolerância pairam sobre o berço esplêndido em que o Brasil se encontra deitado. No próximo 2/10, teremos a oportunidade de dar ao mundo uma demonstração de cidadania e de apreço pelo voto.

O Bicentenário da Independência é o momento de expressar o amor pela pátria, mas de forma absolutamente harmoniosa. Momento de festejar o Brasil sem se apegar a paixões políticas. Celebrar o Brasil, não os políticos. Esses passam, como em todo sistema democrático de alternância de poder, e o país fica. Caberá a nós construir o futuro de uma nação castigada pela pandemia, pela crise econômica e pela forte polarização.

Qualquer ato impensado no dia de hoje terá consequências que se refletirão pelos próximos meses, anos, talvez até por décadas. O verdadeiro amor pelo Brasil deve pressupor que a democracia é por demais frágil e precisa ser cuidada, acarinhada, valorizada como joia rara. Não ameaçada com armas, espezinhada, dilacerada pelo ódio. Amar a pátria não significa querer voltar a um passado onde o cassetete e o pau-de-arara silenciaram quem se opunha ao governo. É deprimente ver brasileiros defenderem o retorno da ditadura militar e reclamarem liberdade de expressão, como se não fossem coisas totalmente dissociadas. Se decidir ir às ruas hoje, espero que vá com o único objetivo e espírito de patriotismo. Sem segundas intenções nem a ira inflamada por quem apenas tem sede de poder.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira  
Editor executivo

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigaiga.com.br](mailto:associados@uigaiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uigaiga.com.br](mailto:sucursalf@uigaiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: (62) 3085-4770 e 62-99142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA  
Localidade SEG/SÁB DOM  
DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade